

Toda  
Poesia

# Paulo Leminski



---

COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2013 by herdeiros de Paulo Leminski

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Arte dos poemas em *Sol-te*, seção de *Caprichos e relaxos*  
retamoço, mirandinha, solda, swain, bellenda, fui vai, tiko

*Capa e projeto gráfico*

Elisa von Randow

*Preparação*

Jacob Lebensztayn

*Revisão*

Huendel Viana

Luciane Helena Gomide

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Leminski, Paulo, 1944–1989.

Toda poesia / Paulo Leminski. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2013.

ISBN 978-85-359-2223-3

1. Poesia brasileira I. Título.

12-15665

CDD-869.91

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91

[2013]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707 3500

Fax (11) 3707 3501

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

## sumário

*apresentação* — ALICE RUIZ S ..... 7

**quarenta clics em curitiba** [1976] ..... 13

**caprichos & relaxos** [1983] ..... 25

*caprichos & relaxos (saques, piques, toques & baques)* ..... 29

*polonaises* ..... 63

*não fosse isso e era menos não fosse tanto e era quase* ..... 81

*ideolágrimas* ..... 111

*sol-te* ..... 125

*contos semióticos* ..... 155

*invenções* ..... 159

**distraídos venceremos** [1987] ..... 167

*distraídos venceremos* ..... 173

*ais ou menos* ..... 209

*kawa cauim — desarranjos florais* ..... 231

**la vie en close** [1991] ..... 241

**o ex-estranho** [1996] ..... 323

*o ex-estranho* ..... 325

*parte de AM/OR* ..... 349

**winterverno** [2001] ..... 359

**poemas esparsos** ..... 369

*nota sobre leminski cancionista* — JOSÉ MIGUEL WISNIK ..... 385

*apêndice* ..... 393

*índice de primeiros versos* ..... 413

**quarenta  
clics em  
curitiba**

[1976]

Compra a briga das coisas  
Gigante em vão  
Contra a parede branca  
Prega a palma da mão



Uma vida é curta  
para mais de um sonho



Será preciso  
explicar o sorriso  
da Mona Lisa  
para que você  
acredite em mim  
quando digo  
que o tempo passa?



o critério  
“atitudes estranhas”  
não dá  
para condenar pessoas  
criaturas  
com entranhas



Quem me dera  
um mapa de tesouro  
que me leve a um velho baú  
cheio de mapas do tesouro

• . .

Fechamos o corpo  
como quem fecha um livro  
por já sabê-lo de cor.

Fechando o corpo  
como quem fecha um livro  
em língua desconhecida  
e desconhecido o corpo  
desconhecemos tudo.



Só mesmo um velho  
para descobrir,  
de trás de uma pedra,  
toda a primavera.

•

O tempo todo caminha.  
Se para,  
acompanha-se  
de uma só linha  
era uma vez  
era uma vez  
era uma vez

• . .

Domingo  
Canto dos passarinhos  
Doce que dá para pôr no café

•

Gente que mantém  
pássaros na gaiola  
tem bom coração.  
Os pássaros estão a salvo  
de qualquer salvação.

• . . .

Ruas cheias de gente.  
Seis horas.  
Comida quente.  
Caçarolas.

•

Hesitei horas  
antes de matar o bicho.  
Afinal,  
era um bicho como eu,  
com direitos,  
com deveres.  
E, sobretudo,  
incapaz de matar um bicho,  
como eu.



Pense depressa.  
O que veio?  
Quem vem?  
Bonito ou feio?  
Ninguém.





os dentes afiados da vida  
preferem a carne  
na mais tenra infância  
quando  
as mordidas doem mais  
e deixam cicatrizes indeléveis  
quando  
o sabor da carne  
ainda não foi estragado  
pela salmoura do dia a dia

é quando  
ainda se chora  
é quando  
ainda se revolta  
é quando  
ainda

• . .

corpo entortado  
contra o frio  
saco às costas — vazio  
está roubando o vento?

,

Amigo  
Inimigo  
Nada tive com o mar  
Nem ele comigo  
Fui homem de seco  
Hoje posto a secar  
Neste beco



O olho da rua vê  
o que não vê o seu.  
Você, vendo os outros,  
pensa que sou eu?  
Ou tudo que teu olho vê  
você pensa que é você?



Frutas que só ficam  
Maduras depois de colhidas  
Minhas velhas conhecidas



Já não chove  
Pessoas molham passos  
As ruas pesadas



isso?  
aqui?  
já?  
assim?

Amando,  
aumenta  
até duas mil vezes  
o tamanho.

Depois de hoje  
a vida não vai mais ser a mesma  
a menos que eu insista em me enganar  
aliás  
depois de ontem  
também foi assim  
anteontem  
antes  
amanhã

isso aqui  
acaso  
é lugar  
para jogar sombras?

quem é vivo  
aparece sempre  
no momento errado  
para dizer presente  
onde não foi chamado



o silêncio  
se mete a maltratar  
me ditando  
abreviaturas de mim  
e,  
quem sabe,  
a mim mesmo me dilatando



tem quem se proteja  
por trás  
de uma barragem  
de bons dias  
boas tardes  
boas noites  
assim não tendo  
que ver o que está passando



Como é que a noite vira dia?  
O dia vira noite?  
Só vendo.  
Tudo que sabemos.



o tempo  
entre o sopro  
e o apagar da vela

, . . •

Achar  
a porta que esqueceram de fechar.  
O beco com saída.  
A porta sem chave.  
A vida.

•

O tempo fica  
cada vez  
mais lento  
e eu  
lendo  
lendo  
lendo  
vou acabar  
virando lenda

•

Ainda vão me matar numa rua.  
Quando descobrirem,  
principalmente,  
que faço parte dessa gente  
que pensa que a rua  
é a parte principal da cidade.

de repente descobri  
não digo américa nem pólvora  
obra de tantos  
conta perdida  
ficar na ponta dos pés  
além de nobre exercício  
a mais sábia medida  
para subir na vida

este dia  
este perverso dia  
que veio depois de ontem